

garrafas bem rolhadas. A evaporação deve ser feita a fogo vivo, em vaso de barro novo, bem vidrado e descoberto, apresentando uma larga abertura para facilitar a evaporação.

Seria talvez para desejar que esta pratica fosse seguida nos navios portuguezes, que se destinam a longas viagens, o que não acarretaria de certo grandes despesas, attendendo á facilidade da operação e á barateza dos fructos recommendados.

Analeptico peitoral. No *Siglo Medico* lemos o seguinte:

« O Sr. Parisel inventou a formula de um analeptico que julga poder substituir com vantagem a formula do *racahout* dos arabes.

Farinha de milho.	30	grammas.
Cacão torrado	10	;
Assucar	30	;

M.º

« Dissolve-se esta mistura em uma chicara de leite puro, coze-se durante cinco minutos, e assim obtem-se uma sopa da qual convem usar todas as manhãs, e é bastante agradável.

« Segundo o Sr. Parisel, este analeptico obra como o oleo de figado de bacalhão, e sua composição póde explicar o resultado obtido.

« Com effeito, a farinha de milho contém 10 por 100 de uma gordura muito assimilavel; o cacão e o leite misturam suas manteigas; e por outro lado o milho é o mais phosphatado de todos os cereaes.

« Resultam d'esta composição effeitos physiologicos apreciaveis de mez em mez, e é raro que não se observe um notavel excesso de pezo. Isto, demais, nadã tem de estranho, porque em duzentos dias de uso da dita dóse se introduzem na economia—uma kilogramma de materias graxas do milho, 400 grammas de manteiga de cacão, uma quantidade variavel de manteiga de vaca, e 175 grammas de phosphato de cal procedente do milho. »

BIBLIOGRAPHIA.

Étude Ophthalmoscopique sur les altérations du nerf optique et sur les maladies cérébrales dont elles dépendent; par le docteur X. Galezowski.

Pelo Dr. José Lourenço de Magalhães.

O estudo das affecções amauroticas tem soffrido uma revolução completa depois das conquistas ophthalmoscopicas, e d'uma interpretação mais fiel, mais natural, dos muitos e variados estados pathologicos, de que directa ou indirectamente podem originar se aquellas affecções.

Dizer que um individuo está amaurotico é confirmar simplesmente que elle está cego, porque quem diagnostica uma *amaurose* não tem definido uma individualidade pathologica, nem indicado ao menos um signal pathognomonic; tem ao contrario proferido uma palavra vasia de sentido, sem significação hoje, porque a amaurose em rigor nem é um symptoma.

Basta considerar que as affecções amauroticas podem resultar de alterações organicas, que teem sua séde sobre o apparelho visual, sobre partes visinhas ou remotas do mesmo apparelho, para que qualquer se convença de sua variedade sem fim, e da importancia de seu estudo.

Simplificar este estudo é menosprezar a verdade scientifica, é, como diz Mackensie, com justa indignação, « confessar a incapacidade de comprehender as diversidades infinitas d'esta classe de molestias, e não ter coragem de acompanhar a natureza com a perseverança sem a qual não se pode, em assumpto d'esta ordem, esperar o verdadeiro progresso. »

E por isso que semelhante estudo continúa inçado dos maiores tropeços, que muitas vezes o diagnostico das affecções amauroticas torna-se immensamente difficil, e o tratamento quasi sempre impossivel.

Nada é tambem mais doloroso ao ophthalmologista do que ver approximar-se um d'estes infelizes, cujo modo de andar é significativo, e cujo olhar, em falta de protecção na terra, está quasi sempre dirigido para o céu.

No empenho de adoçar este quadro negro, porém verdadeiro, das affecções amauroticas, no empenho de mitigar tantos soffrimentos, é que alguns homens dotados de intelligencia superior, verdadeiramente dedicados ao engrandecimento da sciencia e ao bem da humanidade, tem concentrado suas forças para o estudo d'aquellas affecções, como se deprehende das publicações que fazem honra á seus autores.

Entre estas cita-se o importante e consciencioso trabalho do Dr. Galezowski, ophthalmologista eminente, que exerce a clinica em Paris com reputação cada vez mais crescente.

Dotado de um talento profundamente investigador, este ophthalmologista lá foi decifrar nas affecções cerebraes o enigma das alterações dos nervos opticos, que d'aquellas se derivam; e seu luminoso trabalho não pode ser consultado sem grande proveito por aquelles, que desejam instruir-se n'este ramo scientifico.

O Dr. Galezowski começa pelo exercicio do ophthalmoscopia, indica os modos de proce-

der ao exame do interior dos olhos, apresenta o ophthalmoscopio de sua invenção, com o qual é possível este exame em lugar claro, na enfermaria d'um hospital, porque o mesmo instrumento, aliás muito commodo e portatil, forma em redor do olho uma *camara escura*; e termina o cap. 1.º da primeira parte com algumas instrucções praticas para a exploração da papilla do nervo optico.

No cap. 2.º occupa-se do aspecto da papilla physiologica; trata da forma, da grandeza real e apparente da papilla, de seus contornos, e da cor; deduz d'este aspecto da papilla illações que tendem a dissipar quaesquer duvidas em casos de anomalias, que umas vezes indicam vicio de refração, e outras vezes confirmam o estado physiologico; descreve os vasos da retina visiveis ao ophthalmoscopio, faz a differença entre as arterias e as veias, e estuda a distribuição dos vasos capillares do nervo optico.

Ao espirito profundamente observador do Dr. Galezowski não passou despercebida, como a tantos ophthalmologistas aconteceu, a atrophia dos vasos collateraes da papilla do nervo optico, consecutiva a diversas affecções d'este nervo, coincidindo com a integridade dos vasos centraes, e foi levado por isso a verificar sobre o cadaver qual he a verdadeira origem dos vasos capillares da papilla.

De suas pesquisas concluiu o autor que a papilla recebe vasos d'outra origem, *vasos cerebraes*, como elle os denominou, aos quaes deve sua cor.

No cap. 3.º estão mencionadas as differentes anomalias congenitas da papilla e do nervo optico, que tem sido encontradas até o presente.

É interessantissimo o cap. 4.º, em que vem descripta detalhadamente a anatomia do nervo optico, como convinha em assumpto tão grave.

O autor estuda a estrutura de nervo optico, a origem de suas bainhas, a estrutura d'estas, analysa as communicações entre o nervo optico e o cerebro, entre este e a medulla; firma seu juizo sobre a verdadeira origem dos vasos capillares da papilla, e aprécia a complexa distribuição dos vasos pertencentes aos centros nervosos da visão de modo, como elle o diz, a permittir que se forme uma ideia clara da circulação e das leis de nutrição de tão importante appparelho: e como collorario d'este estudo anatomo-physiologico explica desdo logo as relações em que se acham as affecções do cerebro e as do nervo optico.

A segunda parte he destinada á pathologia do nervo optico. O autor passa em revista as affecções funcçionaes do appparelho nervoso da visão, occupando-se de cada uma d'ellas em particular; trata das congestões da papilla, da apoplexia da papilla e da retina, da nevrite optica, d'algumas especies d'atrophia da papilla, e finalmente da anatomia pathologica, da etiologia, do diagnostico e tratamento das mesmas atrophias.

Acompanhar o autor nos detalhes da segunda parte, apreciar o valor de suas opiniões, seria ir muito longe, exceder demais as dimensões d'esta simples noticia.

A terceira e ultima parte he consagrada particularmente ao estudo das affecções cerebraes que dão origem ás amauroses. As molestias inflammatorias do cerebro, os tumores da base do craneo e dos hemispherios cerebraes, os do nervo optico, finalmente todas aquellas affecções de que pode originar-se a amaurose são analysadas pelo autor com a maior proficuidade, com a clareza e precisão, que tanto recommendam sua interessante Memoria.

Eis-aqui a simples indicação dos assumptos tratados pelo Dr. Galezowski no trabalho alludido, que valeo á seu autor um premio d'Academia de Medicina de Paris, e somente esta indicação he sufficiente para fazer sobresahir todo o merecimento do mesmo trabalho, e o interesse que se deve ligar á sua leitura.

Relatorio apresentado ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro

pelo Dr. José Joaquim Ludovino da Silva,

Medico do Hospicio de alienados de Pedro 2.º

(Continuação da pag. 190).

O alienado isolado, entregue a si mesmo, á contemplação de suas proprias idéas e privado da sociedade dos outros, tem em predomínio a vida interior sobre a exterior, o que constitue uma causa moral morbida actuando sobre as ja existentes da alienação.

A convivencia da maioria dos doentes nos dormitorios, nas salas de reuniões e no trabalho, é o que se observa no estabelecimento. Eis a vida em commun constituindo outra base de tratamento.

O trabalho é um grande meio para o tratamento dos alienados, como elemento de despertar-lhes a attenção e tiral-os de suas preoccupações morbidas, provocando ao mesmo tempo a sedação e locomoção muscular indispensaveis para o equilibrio das forças. Apesar da confusão de suas idéas e de seus sentimen-